

## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisane Barbosa de Araújo <sup>1</sup>  
Adriana Cavalcanti dos Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um relato acerca das experiências desenvolvidas no primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica - PRP, do curso de Pedagogia, do Centro de Educação-CEDU, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL do subprojeto de Pedagogia/Alfabetização. Na conjuntura atual, pandemia da Covid-19, os encontros de preparação da equipe ocorreram de forma síncrona, por meio de reuniões, estudos dos documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica, e lives com educadores, pesquisadores da área da educação por meio das plataformas *youtube* e *google meet*. Enquanto aporte teórico nos fundamentamos em Soares (2020), Colello (2021) e Ribeiro (2020), entre outros. As experiências formativas vivenciadas, nesse primeiro momento do módulo do programa, possibilitaram a articulação universidade-escola que, mesmo neste momento de isolamento social, experimentamos espaços formativos ricos e permeados por oportunidades de aprendizagens sobre os desafios da docência, concepção de língua, linguagem bem como da própria alfabetização.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência, Alfabetização, Programa Residência Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho se caracteriza enquanto relato de experiência por partir da sistematização dos principais aspectos das vivências na condição de residente voluntária do Programa Residência Pedagógica - PRP (2020-2022) num momento atípico em escala mundial, a pandemia da covid-19, que por meio do isolamento social transformou rotinas e, inclusive, o contexto educacional.

Em virtude do isolamento social, os encontros e as interações com a turma prescindiram da inserção das tecnologias e mídias digitais, tanto nos momentos iniciais quanto para as atividades desenvolvidas ao longo do primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica - PRP, vinculado ao programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e ao curso de Pedagogia, Centro de Educação - CEDU/UFAL.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, lisaraujo244@gmail.com;

<sup>2</sup> Pós-doutora em Ciência da Educação pela Universidade do Porto – Portugal. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas, adricavalcanti@hotmail.com;

O trabalho versa sobre os impactos e contribuições, neste primeiro momento de PRP, para a formação dos futuros docentes, por possibilitar a inserção de estudantes que estão próximos da conclusão do curso, na realidade da sala de aula, ampliando assim o contato com a dinâmica que evocam os saberes construídos ao longo dos estágios supervisionados obrigatórios.

Sabendo que a experiência da RP tem como norte

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa na relação teoria e prática profissional docente e promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (EDITAL, 2020, p. 1).

Compreendemos assim a importância da inserção no PRP por proporcionar um olhar aprofundado à docência, partindo da articulação da teoria e prática, análise de conjuntura, que favorecem uma formação que contempla as singularidades dos sujeitos, os desafios estruturais que perpassam o chão da escola e instrumentalizam os futuros docentes à compreender os caminhos para uma prática pedagógica mais significativa.

A experiência foi desenvolvida numa escola municipal de Maceió, numa turma do 2º ano do ensino fundamental I. Na escola campo atuam/atuavam 10 residentes sob orientação de uma professora preceptora que frente a este cenário desafiador nos convocou a repensar a prática pedagógica e a dinâmica de alunos e professores com vistas a partilhar deste momento de aproximação universidade-escola por meio do PRP de modo mais significativo e partindo da realidade vivenciada pela escola.

Para a análise da experiência nos fundamentamos em Soares (2006), Colello (2021), Ribeiro (2021), entre outros autores que trouxeram considerações fundamentais para as discussões dos grupos neste primeiro momento de formação para os diálogos com as realidades que permeiam a sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Caracteriza-se como relato de experiência (GIL, 2008) por destacar as reflexões, leituras e construções enquanto futura docente inserida num processo de aproximação da realidade da escola.

Buscou-se relatar, descrever e analisar a experiência no PRP na qual “ser professor passa a pressupor um profissional atualizado, estudioso e dinâmico. Ensinar consiste mais em um ofício artesanal que implica a posse de um saber duradouro.” (SOUZA, 1996, p. 190). Nessa tríade, apresentaremos as considerações da experiência supracitada.

No primeiro momento os encontros de preparação da equipe de residentes aconteceram com a professora orientadora institucional. Na ocasião, realizamos a discussão dos documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (BRASIL, 2006), Política Nacional de Alfabetização - PNA (BRASIL, 2019), Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997), Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014), Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC (BRASIL, 2012), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998), Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017), e o Referencial Curricular de Maceió para a Educação Infantil (BRASIL, 2015), numa perspectiva dialógica, buscando articular os conhecimentos prévios e novos saberes.

Esses encontros expositivos e dialógicos intencionavam refletir com os residentes aspectos relacionados a atuação na escola campo no que se referem: ao currículo; às políticas de alfabetização; aos documentos legais; e a especificidade da etapa da Educação Básica na qual o residente iria atuar. O programa divide-se em 3 módulos, com duração de 6 meses, com dedicação de 12 horas semanais, nos primeiros meses foram realizadas as reuniões de preparação da equipe, tanto para discussão dos documentos oficiais quanto para a aproximação da escola no contexto das aulas remotas e a organização do Plano de ação do Residente- PAR, que refere-se ao planejamento de atuação na turma das escolas-campo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O PRP possibilita reflexões ricas e necessárias para o desenvolvimento enquanto futuros docentes, em processo de formação inicial, que no desenvolvimento do trabalho pedagógico serão convocados a atuar em realidades de desigualdade social, de acesso aos artefatos tecnológicos digitais, mas que trazem consigo uma concepção de sujeito

que norteará sua prática para uma educação enquanto prática de liberdade (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Segundo Pimenta e Lima (2011) é preciso favorecer uma prática docente que

[...] possibilitem o conhecimento do trabalho docente, das ações docentes nas instituições, a fim de compreendê-las em historicidades, identificar seus resultados, os impasses que apresentam às dificuldades. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 55).

Neste sentido, a participação no PRP oportuniza a ampliação das discussões em torno da alfabetização, área que traz consigo implicações que se propaga para todas as esferas da vida dos sujeitos enquanto seres que atuam nas mais variadas práticas sociais por meio da linguagem. Viver este momento de reflexão sobre a prática docente no contexto em que múltiplas pesquisas no que tange a alfabetização no ensino remoto (Em Rede, 2020) estão acontecendo é de suma importância por compreender que as marcas deste momento atípico nos acompanharão por alguns anos.

A aquisição da leitura e escrita é um momento crucial que marca a construção da apropriação do sistema alfabético de escrita, tal aprendizagem possibilitará ao estudante ampliar seu repertório cultural e leitor ao longo de sua vida, com o momento pandêmico, o processo de alfabetização é visto com preocupação por demandar uma prática mais efetiva para favorecer a compreensão do sistema alfabético.

Muitas discussões, no âmbito educacional, ocorrem no sentido de favorecer o processo de alfabetização, desde a discussão qual o melhor método para alfabetizar no contexto do ensino remoto, à adoção de um aplicativo baseado no recurso a um único método para alfabetizar.

Sabendo que

Se as crianças crescem em comunidades iletradas e a escola não as introduz na linguagem escrita (em toda a sua complexidade), talvez cheguem a atingir esses “mínimos de alfabetização”, que lhes permitam seguir instruções escritas e aumentar a sua produtividade em uma fábrica, contudo não teremos formar cidadãos para este presente nem para o futuro próximo. Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de “dizer por escrito” esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta (FERREIRO, 2004, p. 54)

O isolamento trouxe a necessidade de atuar para ampliar os "mínimos de alfabetização”, compreendendo que é a partir da linguagem que o sujeito compreende o

mundo que o cerca, articulado ao que Paulo Freire afirma ao destacar que a leitura do mundo é anterior a leitura da palavra.

Percebemos na prática da professora ao longo deste primeiro módulo a sensibilidade do processo de alfabetização e em especial por estarmos inseridas neste primeiro módulo, que nos fez rememorar Vygotsky (1988, p. 134) que aponta que o desenvolvimento das crianças por meio da linguagem requer um trabalho de compreensão, assim “o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras”.

Panizzolo (2012, p. 5) ressalta que

[...] Ao articular o processo formativo inicial do pedagogo com as práticas educativas dos educadores das escolas públicas e a preceptoria dos professores da universidade o PRP tem potencializado o diálogo entre as referências teóricas historicamente acumuladas na área da educação e as práticas vivenciadas nas escolas públicas, tecendo assim a articulação entre a formação universitária e a formação continuada.

Neste viés a articulação de saberes surge junto ao desafio da escola que se põe no contexto de alfabetizar a partir de caminhos que fujam do modelo mecânico, mas sim trazendo o aluno para situações contextualizadas voltadas para uma aprendizagem significativa, o momento atual traz consigo novas formas de ler e compreender a conjuntura da sala de aula, assim processos igualmente inéditos para a prática pedagógica voltadas para a alfabetização (COLELLO, 2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia da Covid-19 impactou o modo como nos organizamos socialmente, em virtude deste contexto pandêmico o PRP, a partir do subprojeto de Pedagogia/Alfabetização, desenvolveu-se por meio de encontros síncronos realizados pela plataforma do *Google Meet*, ministrados pela docente orientadora do PRP e todos os residentes bolsistas e voluntários.

Os encontros do PRP foram momentos bastante ricos em reflexão, análise da “conjuntura inédita” (COLELLO, 2021) que se instaurou a partir da pandemia. Dentre tantos momentos importantes houve uma palestra com a doutora Magda Soares, realizada por meio do canal do *youtube* do Grupo de Estudo e Pesquisa em Didáticas de

Leitura, da Literatura e da Escrita - GELLITE, com a temática “Alfabetização e Letramento: na cultura do papel e na cultura das telas”, por ser uma referência no que se refere a alfabetização a professora Magda Soares (2021) trouxe um olhar sensível e crítico sobre os caminhos que a educação percorre ao passo que aproxima-se das tecnologias digitais num momento tão adverso de isolamento social.

Além das discussões realizadas em torno de todo os documentos (BRASIL, 2018, 2019) que fundamentaram não apenas a nossa análise e intervenção nas turmas houve também socialização das informações gerais sobre o desenvolvimento do programa, além das especificidades necessárias para continuidade do programa na excepcionalidade do momento de pandemia, no qual as escolas encontram-se em ensino remoto emergencial.

Com o avanço do módulo I, o PRP contempla 3 módulos com 6 meses de duração, os encontros iniciais contemplaram não apenas os residentes mas também as professoras preceptoras das escolas participantes que dialogavam sobre os desafios e possibilidades que este momento pandêmico trouxe para as escolas, considerando as especificidades tanto dos processos de alfabetização em curso neste momento quanto às questões de infraestruturas das escolas.

Para fundamentar nossa atuação na escola e com a finalidade de compreender de fato os processos que norteiam a alfabetização, analisamos documentos oficiais que dialogam na perspectiva da alfabetização (SOARES, 2020). As orientações para cada encontro foi que cada residente realizasse leituras e apontamentos prévios para a discussão dos aspectos relacionados aos documentos estudados, estes momentos foram importantes para a construção de uma concepção de alfabetização, de língua e linguagem, que nos aproximamos no segundo período do curso.

O recurso das rodas de discussões *on-line* foram momentos importantes, este recurso segundo Nóvoa (1991, p. 13) favorece que uma “formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” para articularmos as concepções de alfabetização que permeiam o processo de formação enquanto futuros docentes que precisam construir um olhar crítico e reflexivo sobre o contexto que estamos inseridos, compreendendo os caminhos e descaminhos encontrados em cada documento estudado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o momento atual e suas peculiaridades a partir das tecnologias digitais e suas implicações para a prática pedagógica, compreendo que participar de programas como PRP, e tanto outros ofertados pela universidade, favorecem um olhar ainda mais próximo das reais necessidades do chão da escola e este olhar favorece uma formação não apenas mais instrumentalizada dos aportes teóricos e metodológicos, mas também mais humana (RIBEIRO, 2020).

O contexto pandêmico nos afastou das salas de aula, do contato com uma organização da qual estávamos habituados, no entanto favorecer reflexões, estratégias e revisão da prática pedagógica para atender a uma demanda que até 2019 não parecia possível, reafirmando a importância de o professor estar em formação contínua por ser uma profissão que atua com seres singulares e em cenários de mudanças constante.

Os desafios nos possibilitam articular outros espaços para discussão, mesmo com todas as dificuldades em relação à conexão a internet, estamos sendo resistentes em meio ao caos mundial, para fazer da atual conjuntura momentos de revisão da prática pedagógica, estudos contínuos, articulando caminhos que parecem ainda distantes da sala de aula propondo, construindo espaços para reflexões e possibilidades de diálogo.

Oportuno enfatizar quão importante é discutir alfabetização, principalmente, por entender a fragilidade do momento para aqueles que estão nesta fase da educação básica, professores, alunos e pesquisadores. Neste sentido vivenciar este processo junto a professora preceptora e aos alunos da turma, mesmo que de forma remota tem sido fundamental, ao mesmo tempo exercitamos a prática ao passo que produzimos sequências didáticas, refletimos sobre documentos oficiais e dialogamos sobre os limites e possibilidades em cada um deles.

Vivemos uma conjuntura inédita na qual as salas de aula são as nossas casas, as mediações pedagógicas, por vezes, são realizadas pelos pais ou responsáveis, sempre com o auxílio do professor, que norteia o processo para com que a relação de ensino-aprendizagem ocorra mesmo num cenário tão caótico, mas a relação no espaço das salas de aula foi ressignificado para adaptar-se a realidade.

Enquanto futura docente percebo a riqueza de acompanhar este momento na prática a partir das reuniões, discussões dos textos e das aulas da professora, que mesmo sendo desafiada pela falta de acesso de alguns estudantes da turma, sempre encontra

uma forma de chegar a todos, pois compreende que o direito à educação e principalmente a alfabetização, é de todos.

Assim, considerando o PRP enquanto possibilidade de vivenciar a partir da observação participante, das intervenções e discussões da prática do professor é de suma importância que valorizar e garantir que mais estudantes possam partilhar desta experiência para ampliar a relação teoria e prática, compreendendo a dinâmica na qual está inserido.

Logo fazer da prática pedagógica um momento rico de aprendizagens mútuas e quando os desafios chegarem encontrarão professores preparados para construir pontes entre os conhecimentos que permeiam a prática social e que favorecem a autonomia dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

**Alfabetização e Letramento: na cultura do papel e na cultura das telas. Profa. Dra. Magda Soares.** GELLITE UFAL. Youtube. 23 de Mar. 2021.2h27m59s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=okVYiJPNqe8> >Acesso em 28 Jun. de 2021.

COLELLO, Silvia M.Gasparian. **Alfabetização: o quê, por quê e como.** São Paulo: Summmus, 2021

EDITAL. Seleção de Residentes (cadastro de reserva) para o Programa de Residência Pedagógica-Ufal. Pró-reitora de graduação (prograd) - 11 p, 2020. Disponível em: <<https://ufal.br/>>. Acesso em: 29 Mai 2021.

Em Rede, A. (2020). **Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - relatório técnico (parcial).** *Revista Brasileira De Alfabetização*, (13), 185-201. <https://doi.org/10.47249/rba.v%13.465>

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** 12. ed. São Paulo: cortez, 2004.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente.** *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 29 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PANIZZOLO, C. et al. Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: Avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. In: **Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. **Letramento digital e ensino remoto: reflexões sobre práticas.** *Debates em Educação*, Maceió, v. 12, p. 446-460, dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10757>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetizar - Toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY. L.S. **Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.